



# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E MORBIDADE HOSPITALAR PEDIÁTRICA NO SUS

## EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ADMISSIONS AND PEDIATRIC HOSPITAL MORBIDITY IN SUS

Silvestre Júlio Souza da SILVEIRA<sup>1</sup>

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: silvestre@mail.uft.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0212-1135>

Natalia Kisha Teixeira RIBEIRO<sup>2</sup>

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: natalia.kisha@mail.uft.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1338-7940>

Jullya Alves LOURENÇO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: jullyaalourenco@mail.uft.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3697-7166>

253

### RESUMO

A vulnerabilidade e a suscetibilidade das crianças ao adoecimento tornam ímpar o conhecimento dos perfis de internações e morbidade infantis. Traçar esse perfil possibilita o reconhecimento das etiologias mais prevalentes e dos pacientes mais suscetíveis ao adoecimento, além de ainda colaborar para programas de prevenção e tratamento das crianças. Contudo, o Brasil apresenta poucos estudos epidemiológicos sobre o assunto. Ademais, o novo coronavírus 2019 (COVID-19) que assolou a população brasileira em 2020 provocou mudanças notáveis nos atendimentos hospitalares e dos prontos atendimentos. Comparar o perfil epidemiológico das internações e morbidade hospitalar pediátrica no Sistema Único de Saúde (SUS) no

---

<sup>1</sup> Médico. Mestre pela USP. Professor efetivo da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Pós-graduado em Dermatologia/MEC. Especialista em Medicina Preventiva/AMB/CFM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0492376202862126>.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1379210139773872>.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins. <http://lattes.cnpq.br/6008658934539970>.

período pré e durante a pandemia no estado do Tocantins. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, utilizando-se banco de dados secundários coletados por meio do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população amostrada foi de 50.274 sendo 28.182 internações hospitalares pediátricas no período pré-pandêmico (2018 e 2019). Em contrapartida, houve apenas 22.092 no período pandêmico (2020 e 2021). As internações hospitalares pediátricas no SUS obtiveram maior incidência no sexo masculino, nos indivíduos menores de 1 ano e nos pacientes pardos em todo o período analisado. O caráter dos atendimentos das hospitalizações pediátricas não variou muito, tanto na pré pandemia quanto na pandemia, maior prevalência de atendimentos de urgência, seguidos por eletivos e outras causas, entretanto, a taxa de atendimentos de urgência no período pandêmico se elevou 2,66%. O perfil das principais doenças das crianças internadas em hospitais do SUS no intervalo de 2018 a 2019 foi predominantemente por doenças do aparelho respiratório com 23,52% dos casos, seguido por afecções do período perinatal com 17,04%. Enquanto, de 2020 a 2021 esse padrão foi alterado com predomínio de hospitalizações por afecções do período perinatal com 22,64%, seguido por lesões, envenenamento e outras consequências de causas externas com 14,59%. No que se refere aos óbitos, no período pandêmico houve maior morbidade quando comparado com o intervalo pré- pandêmico. Houve uma queda das internações durante a pandemia. O perfil clínico das internações também se alterou, reduzindo as internações por infecções respiratórias durante a pandemia. No que diz respeito a permanência hospitalar, o período pré-pandêmico e pandêmico apresentou médias semelhantes, no entanto, a morbidade foi maior durante a pandemia. Espera-se que o presente estudo auxilie no desenvolvimento de ações e intervenções mais direcionadas na prevenção e promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida de crianças.

**Palavras-chaves:** Internação hospitalar. Pediatria. Covid-19

## INTRODUÇÃO

A atenção aos cuidados à saúde das crianças é um campo prioritário, devido a sua suscetibilidade e vulnerabilidade ao adoecimento. Tendo em vista que o processo de crescimento e desenvolvimento infantil é norteado por aspectos biológicos,

cognitivos e psicossociais, podendo assim serem atrasados ou interrompidos pelo desenvolvimento de alguma doença nesse período (DE SOUSA.; GIULIANI, 2020). Além disso, na população infantil há um predomínio de doenças agudas, diferentemente dos adultos, mas que felizmente podem ser evitáveis com a assistência oportuna dos serviços de Atenção Primária à Saúde (PEDRAZA; ARAÚJO, 2017). Dito isso, o conhecimento do perfil de internações infantis é ímpar para a compreensão dos processos de adoecimento no período da infância (ARAÚJO *et al.* 2019).

Diante disso, traçar um perfil epidemiológico das internações e morbidade infantil possibilita o reconhecimento de etiologias mais prevalentes e dos pacientes mais suscetíveis a determinadas doenças. Tudo isso, tem como função colaborar para a elaboração de programas de saúde à população, melhorar os serviços e o tratamento ofertados, prevenir as internações hospitalares e diminuir o índice de mortalidade infantil, além de auxiliar na localização e distribuição espacial das doenças, na prestação da assistência pelos serviços de saúde, nos riscos ambientais e em outros determinantes de saúde (ARAÚJO *et al.*, 2019; DE SOUSA; GIULIANI, 2020; SANTOS *et al.*, 2020).

No Brasil poucos são os estudos epidemiológicos sobre o perfil de internações pediátricas, porém alguns têm relatado o perfil epidemiológico de algumas enfermarias e Unidades de Terapia Intensivas (UTI's) de alguns estados brasileiros (MAISEL *et al.* 2015; PARENTE; SILVA, 2016).

Em dezembro de 2019, o mundo foi notificado pela primeira vez sobre o novo coronavírus 2019 (COVID-19) em Wuhan, China e poucos meses depois o Brasil se tornou um dos epicentros da doença. Como tentativa de diminuir a contaminação e não sobrecarregar os sistemas de saúde, os governos municipais emitiram decretos de quarentena, o que juntamente com o medo de contrair a doença provocou uma diminuição notável no número de atendimentos hospitalares e de pronto atendimento (PA) não relacionados ao coronavírus, ocorrendo em admissões pediátrica uma queda de 76%. COVID-19 evolui com aspectos clínicos variados desde quadros assintomáticos até infecção respiratória grave, estando a população idosa mais suscetível ao desenvolvimento de sintomas graves (JR *et al.*, 2021). Contudo, apesar dessa doença não ser uma ameaça significativa à população pediátrica, indiretamente ela pode

provocar efeitos negativos nos atendimentos desses pacientes, bem como no bem-estar geral das crianças (CIACCHINI *et al*, 2020).

Diante desse cenário, é imprescindível conhecer as mudanças ocorridas no perfil epidemiológico das internações e morbidades pediátricas. Desse modo, o objetivo do presente estudo é comparar o perfil epidemiológico das internações e morbidade hospitalar pediátrica no Sistema Básico de Saúde (SUS) no período pré e durante a pandemia no estado do Tocantins.

## DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo descritiva e retrospectiva, a partir de dados secundários coletados direta e sistematicamente dos bancos de dados informatizados, disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com o intuito de analisar o perfil epidemiológico das internações e morbidade hospitalar pediátricas.

O estado do Tocantins foi selecionado como local de estudo, a pesquisa foi delimitada com as internações hospitalares em indivíduos de faixa etária de 0 a 14 anos de idade, além disso foi estabelecido um recorte temporal compreendendo o período pré pandêmico de janeiro de 2018 a dezembro de 2019 e o período pandêmico de janeiro de 2020 a dezembro de 2021. Dentro do estudo, foram avaliadas variáveis relacionadas ao objeto de estudo como: município de internação, faixa etária, sexo, raça, caráter da internação, causas da internação e causas dos óbitos.

A posteriori, as informações foram organizadas em tabelas e gráficos utilizando os softwares Microsoft Excel e Word, versão 2019. Logo, as variáveis foram analisadas mediante adoção dos procedimentos de estatística descritiva.

Ademais, no intuito de desenvolver melhor análise dos achados, realizou-se um levantamento bibliográfico por meio das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed (*National Library of Medicine and National Institute of Health - USA*) e Google Acadêmico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Tocantins, a amostra foi de 50.274 internações hospitalares pediátricas no SUS, sendo 28.182 internações hospitalares pediátricas no SUS no período pré

pandêmico, seguido por uma queda de 21,61% das internações durante a pandemia da COVID-19, ou seja, houve apenas 22.092 internações hospitalares pediátricas no SUS durante os anos de 2020 a 2021.

Sobre as características pessoais das crianças internadas antes e durante a pandemia, não se pode notar diferenças significativas. Sendo assim, percebe-se que no período pré pandêmico e pandêmico as internações hospitalares pediátricas no SUS obtiveram maior incidência no sexo masculino (56,37% e 55,22%) nos indivíduos menores de 1 ano (36,54% e 40,85%) e nos pacientes pardos (82,99% e 87,99%).

Diante disso, é válido ressaltar que a predominância de internações hospitalares pediátricas em indivíduos do sexo masculino está em concordância com a pesquisa realizada em um hospital municipal infantil no estado do Ceará, bem como o estudo realizado em uma Unidade Pediátrica de um Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e em uma série de estudos nacionais e internacionais (SANTOS *et al.*, 2021; ARAÚJO *et al.*, 2015). No entanto, apesar de ainda não estar claro na literatura a razão dessa predominância, alguns autores acreditam que possa estar associado à concepção social de que as meninas são mais frágeis, necessitando de maior cuidado, ao passo em que os meninos são vistos como fortes e acabam se expondo com maior frequência a patógenos ou atividades de maior risco (SANTOS *et al.*, 2021).

No que concerne a maior incidência nos indivíduos menores de 1 ano de idade, tal dado pode estar relacionado ao fato de que essas crianças possuem vias aéreas mais estreitas, bem como um sistema imunológico imaturo e menos eficiente o que corrobora maior suscetibilidade a infecções com complicações que necessitam de internação. (BARBOSA *et al.*, 2020).

Em se tratando da preponderância em crianças da raça parda, pode estar ligada ao fato de que, segundo o IBGE, 46,8% da população brasileira se autodeclara como parda. Contudo, vale ressaltar que houve uma queda em prontuários que deixaram em branco o campo da cor/raça dos pacientes hospitalizados no intervalo de 2020 a 2021 quando comparado ao de 2018 a 2019, como demonstra a tabela 1.

**Tabela 1.**

	Período pré pandêmico		Período pandêmico	
	N	%	N	%
<b>Sexo</b>				
Feminino	12.296	43,63%	9.804	44,38%
Masculino	15.886	56,37%	12.288	55,22%
<b>Faixa etária</b>				
Menor de 1 ano	10.298	36,54%	9.025	40,85%
1 a 4 anos	8.040	28,53%	5.543	25,09%
5 a 9 anos	5.611	19,91%	4.121	18,65%
10 a 14 anos	4.233	15,02%	3.403	15,40%
<b>Cor/raça</b>				
Branca	1.464	5,19%	1.136	5,14%
Preta	314	1,11%	197	0,89%
Parda	23.389	82,99%	19.439	87,99%
Amarela	387	1,37%	178	0,80%
Indígena	622	2,21%	491	2,22%
Sem informação	2.006	7,12%	651	2,95%

**Fonte: Os autores.**

No que concerne às cidades do Tocantins, não houve diferença entre as cidades de maior incidência. Sendo assim, no período pré pandemia apresentou maior número de internações em Palmas com 9.459 (33,56%), seguido por Araguaína 8.036 (28,51%) e por Porto Nacional 2.373 (8,42%). De maneira semelhante, no período pandêmico apresentou maior prevalência das hospitalizações em Palmas com 7.764 (35,14%), seguido por Araguaína 7.485 (33,88%) e por Porto Nacional 1.576 (7,13%).

Ao analisar as características das hospitalizações pediátricas no SUS nos dois períodos em questão, percebe-se que o caráter do atendimento não variou, sendo na pré pandemia e na pandemia a maior prevalência dos atendimentos de urgência com 25.824 (91,63%) e 20.830 (94,29%), seguidos pelo eletivo com 1.808 (6,41%) e 714 (3,23%) e outras causas ext. com 472 (1,67%) e 488 (2,21%).

Diante disso, nota-se que, apesar do caráter do atendimento não variar consideravelmente, houve drástica redução de internações no período pandêmico, quando comparada ao período não pandêmico. Tal fato destaca a diminuição da procura por atendimento médico durante a pandemia de COVID-19, comportamento que se deve a uma série de fatores como o aumento do medo de contrair a infecção por SARS-CoV-2 em unidades hospitalares por parte dos pais (VIERUCCI *et al.* 2020) e o isolamento social adotada nos anos da pandemia. Nesse viés, convém destacar o estudo realizado em um hospital na Finlândia que demonstrou a influência do isolamento e o distanciamento social na diminuição de procura de atendimento médico em prontos-socorros pediátricos, uma vez que escolas e creches foram detectadas como as principais fontes de infecções virais comuns. (EARN *et al.*, 2012; EAMES, 2014)

No que tange ao perfil das principais doenças das crianças internadas no SUS, segundo a classificação internacional de doenças (CID-10), entre os anos de 2018 a 2019, apresenta prevalência das doenças do aparelho respiratório com 6.628 (23,52%), seguidos por algumas afecções originadas no período perinatal com 4.802 (17,04%) e por algumas doenças infecciosas e parasitárias com 3.933 (3,95%). Enquanto, entre os anos de 2020 a 2021 houve algumas mudanças nesse perfil, apresentando como principal causa das hospitalizações pediátricas algumas afecções originadas no período perinatal com 5.002 (22,64%), seguida por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas com 3.223



(14,59%) e algumas doenças infecciosas e parasitárias com 3.118 (14,11%), a incidências das outras doenças podem ser visualizadas na tabela 2.

No que diz respeito a diminuição das hospitalizações pediátricas por infecções respiratórias no período da pandemia, uma de suas possíveis causas consiste no fato do uso de máscaras faciais pela população o que contribui para a diminuição da transmissão de patógenos responsáveis por esse tipo de infecção. Além disso, o fechamento das escolas e o horário das férias demonstraram diminuir a propagação de epidemias de gripe em estudos anteriores (EARN *et al.*, 2012; KUITUNEN *et al.*, 2020). Logo, as restrições sociais implementadas durante a pandemia de COVID-19 podem ter reduzido a propagação de gripes e outras infecções.

**Tabela 2.**

	Período pandêmico		pré	Período pandêmico	
	N	%	N	%	
<b>Caráter do atendimento</b>					
Eletivo	1.808	6,41%	714	3,23%	
Urgência	25.824	91,63%	20.830	94,29%	
Outros ac trab	78	0,28%	60	0,27%	
Outras causas ext	472	1,67%	488	2,21%	
<b>Lista Morb CID-10</b>					
01 Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3.933	13,95%	3.118	14,11%	
02 Neoplasias (tumores)	137	0,49%	102	0,46%	
03 Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	373	1,32%	219	0,99%	
04 Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	241	0,85%	179	0,81%	

05	Transtornos mentais e comportamentais	49	0,17%	31	0,14%
06	Doenças do sistema nervoso	775	2,75%	845	3,82%
07	Doenças do olho e anexos	30	0,11%	23	0,10%
08	Doenças do ouvido e da apófise mastóide	169	0,60%	99	0,45%
09	Doenças do aparelho circulatório	339	1,20%	270	1,22%
10	Doenças do aparelho respiratório	6.628	23,52%	2.816	12,75%
11	Doenças do aparelho digestivo	2.330	8,27%	1.852	8,38%
12	Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1.135	4,03%	1.019	4,61%
13	Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	260	0,92%	214	0,97%
14	Doenças do aparelho geniturinário	1.498	5,31%	1.081	4,89%
15	Gravidez, parto e puerpério	567	2,01%	570	2,58%
16	Algumas afec originais no período perinatal	4.802	17,04%	5.002	22,64%
17	Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	704	2,50%	745	3,37%
18	Sint sinais e achad anorm ex clín. E laborat	422	1,50%	341	1,54%
19	Lesões enven e alg out conseq. Causas externas	3.433	12,18%	3.223	14,59%
20	Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0%	0	0%
21	Contatos com serviços de saúde	357	1,27%	343	1,55%

**Fonte: Os autores.**

Sobre a permanência das crianças em caráter de internação hospitalar no SUS apresentou médias semelhantes, apresentando assim uma média de permanência no período pré pandêmico de 5 a 5,5 dias e no pandêmico de 5,5 a 5,8 dias. Ao associar o tempo de hospitalização com a idade das crianças, percebe-se que nos dois períodos em análise existe maior prevalência de internação nas crianças menores de 1 anos, seguidas pelas de 1 a 4 anos, o que pode ser explicado pela imaturidade imunológica dos pacientes nessa idade.

No que se refere aos óbitos decorrentes das internações hospitalares pediátricas no SUS, percebe-se que no período pandêmico houve maior morbidade com 358 (1,62%) quando comparado com o intervalo pré pandêmico que apresentou 332 (1,18%). O aumento da morbidade nesse pequeno intervalo pode ter sofrido influência da redução das taxas de internações hospitalares pediátricas, uma vez que, em decorrência do medo vivenciado pelos pais em contrair COVID-19, buscavam atendimento hospitalar apenas em casos mais graves e complexos.

## **CONCLUSÃO**

Diante das informações obtidas no estudo, identificou-se que o perfil de crianças internadas em hospitais do Tocantins no período de 2018 a 2021 foi predominantemente do sexo masculino, na faixa etária de menores de 1 ano de idade e de raça parda. Foi observada uma queda de 21,61% das internações durante a pandemia da COVID-19, quando comparada ao período pré- pandêmico, fato que, provavelmente, se deve tanto ao medo de contrair a infecção por SARS-CoV-2 em unidades hospitalares, diminuindo a procura por atendimento, quanto ao fato de que as restrições implementadas durante esse período, como uso de máscaras faciais e isolamento social, reduziram a propagação de outras infecções.

Nesse sentido, convém ressaltar que, além da redução no número de internações hospitalares, durante o período pandêmico houve também uma mudança no perfil das doenças das crianças internadas. Enquanto, no período pré-pandêmico, as doenças do aparelho respiratório eram a principal causa de internação, no intervalo da pandemia essa não está mais entre as três principais causas, fato que, assim como a queda na internação hospitalar, pode estar relacionada às medidas protetivas implementadas pelo governo nesse período.

No que diz respeito a permanência hospitalar, o período pré-pandêmico e pandêmico apresentou médias semelhantes, sendo levemente mais alto durante a pandemia. Ademais, no que tange a morbidade dos pacientes internados nota-se um aumento no período pandêmico, o qual pode estar relacionado à elevação na taxa dos atendimentos de caráter urgente.

Diante disso, vale destacar que o presente estudo buscou conhecer o perfil epidemiológico das internações hospitalares no SUS a fim de contribuir para o desenvolvimento de ações e intervenções mais direcionadas na prevenção e promoção da saúde na faixa etária pediátrica. Ademais, espera-se que o estudo ajude subsidiar evidências que promovam o planejamento e implementação de políticas públicas para melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Danielle Mendonça *et al.* Perfil dos pacientes pediátricos avaliados pela residência multiprofissional em um hospital universitário. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 3, n. 3, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v3i3.1241>. Acesso em 01 Ago. de 2022.

ARAÚJO, VERÔNICA L. L. *et al.* Causas de internação hospitalar das crianças de 0 a 9 anos no estado do Piauí: análise descritiva. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, v. 27, n. 2, p. 20-24, 2019. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704\\_104645.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704_104645.pdf) Acesso em 25 de jul. de 2022.

BARBOSA, S. F. A. *et al.* Perfil das crianças internadas na Unidade de Pediatria de um Hospital Universitário de Minas Gerais: um estudo comparativo. **Temas em Saúde**, v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/04/20>. Acesso em 02 de Ago. de 2022.

CIACCHINI, B. *et al.* Reluctance to seek pediatric care during the COVID-19 pandemic and the risks of delayed diagnosis. **Ital J Pediatr**, v. 46, n. 1, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30627-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30627-9) Acesso em 25 de jul. de 2022.

DE SOUSA, RAISA G.; GIULIANI, LIANE DE R. Análise do perfil clínico-epidemiológico da enfermagem pediátrica do Hospital Universitário de Campos Grande/MS. **PECIBES**, v. 02, p. 15-37, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/12247/8499> Acesso em 27 de jul. de 2022.

EAMES, K. T. A influência do tempo de férias escolares no impacto da epidemia. **Epidemiology e Infection**, v. 142, n. 9. p. 1963-1971, 2014. Disponível em:

<http://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&CSC=Y&NEWS=N&PAGE=fulltext&AN=00003688-201409000-00019&D=ovft>. Acesso em 02 de Ago. de 2022

EARN, D. J. *et al.* Efeitos do fechamento escolar na incidência de gripe pandêmica em Alberta, Canadá. **Annals of Internal Medicine**, v. 156, n. 3. p. 173-181, 2012. Disponível

em:<http://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&CSC=Y&NEWS=N&PAGE=fulltext&AN=00000605-201202070-00005&D=ovft>. Acesso em 02 de Ago. de 2022

JR, JOSÉ L. S. *et al.* Impacto da pandemia da COVID-19 no volume de atendimento no pronto atendimento: experiência de um centro de referência no Brasil. **Einstein (São Paulo)**, v. 19, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/vW6GswNyLwRYh39WzCx7K7p/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 25 de jul. de 2022.

KUITUNEN, ILARI. *et al.* Efeito do distanciamento social devido à pandemia de COVID-19 na incidência de infecções virais do trato respiratório em crianças na Finlândia durante o início de 2020. **The Pediatric Infectious Disease Journal**. v. 39, n. 12, p. 423-427, 2020. Disponível em : [https://journals.lww.com/pidj/Fulltext/2020/12000/Effect\\_of\\_Social\\_Distancing\\_Due\\_to\\_the\\_COVID\\_19.7.aspx](https://journals.lww.com/pidj/Fulltext/2020/12000/Effect_of_Social_Distancing_Due_to_the_COVID_19.7.aspx). Acesso em 02 de Ago. de 2022

MAISEL, BIANCA A. *et al.* Perfil epidemiológico das internações em uma unidade pediátrica do Sistema Único de Saúde. **Fisioterapia Brasil**, v. 16, n. 1, 2015. Disponível em; <https://doi.org/10.33233/fb.v16i1.293> Acesso em 15 de jul. de 2022.

PARENTE, JOSÉ S. M; SILVA, FRANCISCO R. A. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados na clínica pediátrica em um hospital universitário. **Rev. Med. UFC**, v. 57, n. 1, p. 10-14, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20513/2447-6595.2017v57n1p10-14> Acesso em 20 de jul. de 2022.

PEDRAZA, DIXIS F.; ARAUJO, ERIKA M. N. Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 26, n 1, p. 169-182, 2017. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v26n1/v26n1a18.pdf> Acesso em 27 de jul. de 2022.

SANTOS, R. G. *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de crianças hospitalizadas: um recorte do período pandêmico e não pandêmico. **Escola Anna Nery [online]**, v. 25. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0125>. Acesso em 02 de Ago. de 2022

VIERUCCI, FRANCESCO. *et al.* Como a pandemia de COVID-19 mudou o uso do pronto-socorro por crianças e adolescentes: a experiência de uma unidade pediátrica de cuidados secundários na Itália central. **SN Compr Clin Med**. v. 2, p. 1959-1969. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007%2Fs42399-020-00532-5>. Acesso em 01 de Ago. de 2022.

Silvestre Júlio Souza da SILVEIRA; Natalia Kisha Teixeira RIBEIRO; Jullya Alves LOURENÇO. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E MORBIDADE HOSPITALAR PEDIÁTRICA NO SUS. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE NOVEMBRO. Ed. 47. VOL. 02. Págs. 253-264. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculadefacit.edu.br).